

PLANO ESTADUAL DE TURISMO DO AMAPÁ

O AMAPÁ ESPERA POR VOCÊ

2016

SETUR
SECRETARIA DO
TURISMO



AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO

Rua Binga Uchôa, 29 - Centro



AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO

PLANO ESTADUAL DE TURISMO DO AMAPÁ

O AMAPÁ ESPERA POR VOCÊ

2016

KITE SURF
RIO AMAZONAS
MACAPÁ



AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO

CACHOEIRA DE SANTO ANTÔNIO

MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ

Antônio Waldez Góes da Silva
Governador do Estado do Amapá

João Bosco Papaléo Paes
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO AMAPÁ

Syntia Machado dos Santos Lamarão
Secretária de Estado do Turismo

EQUIPE TÉCNICA

Departamento de Planejamento do Turismo

Ana Lúcia Monteiro Canto
Aracilene Monteiro Costa
Elisandra Maria Pereira Gonçalves
Katya Cilene Lacerda dos Santos

Departamento de Desenvolvimento do Turismo

Jeová Lima Pereira
Rodinei Alex Dias do Carmo

Colaboradores

Ruane da Costa Seabra
Sandro Figueiredo Borges

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO

Gilberto Ubaiara Rodrigues
Secretário de Comunicação do Estado
Capa: Rogério Araújo

Diagramação: José Maria Baia

Fotos: Ana Lages - Alex Silveira - Danilo Borralho - Katya Lacerda
Rosivaldo Nascimento - Ruan Alves - Everton Gadelha



PALAVRA DO GOVERNADOR

Considerado o Estado com a maior percentagem de preservação ambiental do Brasil, o Amapá reúne aspectos ímpares da diversidade amazônica. O encontro do maior rio do mundo, o rio Amazonas com a Linha Imaginária do Equador, o torna o endereço mais nobre da Amazônia, cantado e versado por nossos poetas e vivido no dia-a-dia de nosso povo. A riqueza cultural demonstrada nas danças, na música, no som dos tambores do Marabaixo e do Batuque, na gastronomia, no artesanato, aliada a hospitalidade intrínseca do amapaense. Tudo isso é encontrado aqui no “Meio do Mundo”, como gostamos de chamar nosso chão.

Transformar o “Meio do Mundo” em destino turístico consolidado é um dos anseios de nossa sociedade, demonstrado e sintetizado no Plano Estadual de Turismo, elaborado pela Secretaria Estadual de Turismo, um marco para a atividade turística local. Resultado das oficinas municipais, o plano, oportuniza a prática dos objetivos assumidos por todos nós para o desenvolvimento do turismo, estimulando a vocação do Amapá em fazer de sua riqueza natural insumo de desenvolvimento econômico, de forma a equilibrar a desigualdade social regional, através de um conjunto de ações sustentáveis.

O primeiro passo já foi dado com a apresentação do Plano Estadual de Turismo, agora podemos caminhar de forma segura, pois já temos norte, já temos bússola para nos orientar nos próximos 16 anos.

FUTELAMA ORLA DE MACAPÁ



PALAVRA DA SECRETÁRIA DE ESTADO DO TURISMO

O Turismo é um dos setores que mais movimenta a economia, além de gerar emprego e renda à população local, e que, com o crescimento apresentado nos últimos anos, precisa efetivamente de planejamento para se fortalecer em produtos e serviços, além do posicionamento nos cenários nacional e internacional. O Plano Estadual do Turismo do Amapá é o principal instrumento de diretriz política e projeto estruturante para o desenvolvimento do setor, tem como objetivo tornar as ações, visões e metas alinhadas com o regimento nacional. A elaboração se deu de forma participativa, tendo sido mobilizados municípios, sociedade civil e instituições públicas e privadas, além de representantes do Fórum Estadual de Turismo (FETur).

Esse documento possibilitará ações planejadas e ordenadas para o turismo no Estado, sugerindo e apontando alternativas de políticas públicas para os próximos anos, a partir da contribuição de todos os atores envolvidos no setor. Representa, antes de tudo, o interesse em ver avançar um setor cuja atividade é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico local, a preservação e valorização das nossas riquezas naturais, culturais e históricas. Ou seja, este é um plano que estrategicamente fortalecerá nossa identidade Amapaense, sendo necessária a união de todos com a finalidade de consolidar o Amapá como um dos mais ricos e importantes destinos turísticos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Localização do Estado do Amapá
Figura 02: Mapa dos Polos Turísticos do Estado do Amapá

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Polos Turísticos do Estado do Amapá
Quadro 2 - Tipos de Turismo dos Polos Turísticos
Quadro 3 - Matriz SWOT
Quadro 4 - EIXO 01: Gestão da Política para o Desenvolvimento do Turismo
Quadro 5 - EIXO 02: Estruturação dos Destinos Turísticos do Amapá - Infraestrutura
Quadro 6 - EIXO 03: Fomento, Qualificação e Capacitação dos Serviços Turísticos
Quadro 7 - EIXO 04: Promoção, Comercialização e Divulgação dos Produtos Turísticos
Quadro 8 - EIXO 05: Fortalecimento Institucional

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALCMS	Área de Livre Comércio de Importação e Exportação
APA	Área de Proteção Ambiental
CADASTUR	Sistema de Cadastramento de Prestadores de Serviços Turísticos
CAT	Centro de Atendimento ao Turista
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo de Macapá
FETur	Fórum Estadual de Turismo do Amapá
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICOMI	Indústria e Comércio de Minérios
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTur	Ministério do Turismo
PPA	Plano Pluri Anual
PNT	Plano Nacional de Turismo
RPPN	Reserva Particular do Patrimônio Natural
SETUR/AP	Secretaria de Turismo do Estado do Amapá
UC’S	Unidades de Conservação
WTM	Wold Travel Market Latin America

SUMÁRIO

1	PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE TURISMO	13
2	APRESENTAÇÃO	15
3	CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DO AMAPÁ	17
4	OBJETIVOS	21
4.1	Geral	
4.2	Específicos	
5	METAS	23
6	ANÁLISE DA SITUAÇÃO ATUAL	25
6.1	Diagnóstico Turístico	
7	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	33
7.1	Elaboração da Matriz SWOT	
8	PLANO OPERACIONAL	43
8.1	Sistemática de Elaboração do Plano Operacional	
8.2	Ações e Projetos	
8.3	Ações por Eixos Estratégicos	
9	PRAZO DE VIGÊNCIA DO PLANO ESTADUAL DE TURISMO.....	55
10	DEFINIÇÃO DE MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO ESTADUAL	57
11	CONCLUSÃO	59
12	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	61

MARÉ ALTA

PRAÇA DO FORTE MACAPÁ

Alex Silveira

1

PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE TURISMO

O Plano Estadual de Turismo do Estado do Amapá corresponde a um instrumento norteador das ações necessárias a serem implantadas no Estado para o processo de desenvolvimento do Turismo. Assim, sua elaboração está alicerçada nos princípios da gestão participativa.

O Plano Estadual foi elaborado a partir da realização de oficinas nos municípios do Estado do Amapá e da realização de reuniões com as entidades que representam os prestadores de serviços turísticos. As oficinas foram mediadas por técnicos da Secretaria de Estado do Turismo e tiveram como objetivo avaliar a real situação da atividade turística nos municípios, partindo de um diagnóstico que apresentasse os seguintes aspectos:

- Segmentação turística dos municípios, conforme a definição da área turística;
- Análise da infraestrutura básica e turística, qualificação profissional e empresarial, fortalecimento institucional, promoção e comercialização dos atrativos e produtos turísticos, competitividade e atratividade de mercado.

Nessa perspectiva, foi possível identificar às dificuldades e estabelecer soluções, com foco em programas e projetos que atendam de forma adequada à realização de cada município, a partir da definição da região turística do Estado do Amapá, com vistas a definir uma visão de futuro para o desenvolvimento da atividade turística do referido Estado.

MONUMENTO MARCO ZERO DO EQUADOR *MACAPÁ*



2

APRESENTAÇÃO

O Estado do Amapá é um destino provido de grande potencial turístico, a saber, de seus fenômenos, o Equinócio – momento em que o sol posiciona-se perfeitamente sob a Linha Imaginária do Equador, duas vezes ao ano, nos meses de março e setembro, visualizado no Monumento do Marco Zero do Equador; o efeito Coriolis, em que redemoinhos, tornados e similares giram no sentido anti-horário no Hemisfério Norte e no sentido contrário no Hemisfério Sul; a única capital da Amazônia banhada pelo rio Amazonas; o território mais preservado do mundo com sua história, gastronomia e principalmente seu povo. Assim, o Estado é privilegiado por atrativos capazes de despertar o interesse e atrair um número significativo de turistas.

Desta forma, considera-se importante a existência de diretrizes que possam nortear e orientar o processo de desenvolvimento do turismo no Estado do Amapá, com metas, ações, programas e projetos definidos, capazes de influenciar o crescimento da atividade turística no Estado, e aumentar o fluxo de visitantes, com vistas à geração de emprego e renda, influenciando na melhoria da qualidade de vida da população local, visto ser esse o objetivo principal do turismo.

Para tanto, o Governo Federal, por meio do Plano Nacional de Turismo, definido pelo Ministério do Turismo (Mtur), orienta as Unidades Federativas a delinearem um novo modelo de gestão para promover a modernização, integração, participação e intersectorialidade das ações governamentais, com mudanças de comportamento que permitam a maximização dos resultados, otimização dos recursos e elevação dos níveis de excelência dos serviços públicos e o consequente aumento da satisfação da população, através do fortalecimento da infraestrutura, do desenvolvimento dos prestadores de serviços turísticos e da promoção da cidadania com inclusão social.

No entanto, para que a Secretaria de Estado do Turismo do Amapá (SETUR/AP) planeje e organize de forma mais eficaz o desenvolvimento da atividade turística do Estado do Amapá, faz-se necessário o Plano Estadual de Turismo, como instrumento norteador da política definida para o Amapá em alinhamento ao planejamento nacional.

PARQUE DO FORTE
MACAPÁ

3 CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DO AMAPÁ

O Estado do Amapá está situado no extremo Norte do Brasil, com uma localização privilegiada em razão de suas delimitações com as terras de domínio francês, além das características impactantes, de ordem geofísica, sociais, políticas e econômicas, compilando um cenário majestoso na região norte do país.

Uma das características visíveis do Estado é o formato geográfico estrutural, no script de um losango imperfeito, sendo seus fastígios direcionados para os pontos cardeais. Conjecturado pela Linha do Equador, onde a capital é dividida entre o hemisfério Norte e Sul.

Figura 01: Localização do Estado do Amapá



Fonte: SETUR, 2015

IGREJA DE SÃO JOSÉ
MACAPÁ

No âmbito dessa contextualização, os pesquisadores Felipe BelemDell'aglio - Renan Calices Capela *et al*, (2003), abordam a etimologia da palavra “Amapá”, a qual vem da língua materna Tupi, que significa “o lugar da chuva” (“ama”, chuva) e “paba” lugar, que está relacionado com o contexto de estância ou morada. Entretanto, os referidos mencionam ainda que sincronicamente, isto é, de acordo com a tradição, o vocábulo “Amapá” teria vindo de um dialeto tupi-jesuítico, que quer dizer “terra que acaba” ou “ilha”. Além de referir-se cientificamente a uma árvore (Hancornia Amapá), a qual é comum na região.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado do Amapá está conjecturado da seguinte forma:

Capital	Macapá
População estimada 2015	766.179
População 2010	669.526
Área (km ²)	142.828,520
Densidade demográfica (hab/km ²)	4,69
Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente 2014 (Reais)	753
Número de Municípios	16

Fonte: IBGE- Planilha 01, 2015.

Delimita-se ao Norte e a Noroeste com a Guiana Francesa e Suriname. Já a Leste e Nordeste com o exuberante Oceano Atlântico, ao Sul e Sudeste com o Canal do Norte e Braço esquerdo do rio Amapá, a Oeste e Sudeste com o rio Jarí, no Estado do Pará (site perfil do Estado).

Com todos esses pontos fronteiriços e demais singularidades o Estado do Amapá está ultimamente em destaque por diversos fatores, entre os quais, a conservação e preservação da biodiversidade que muito tem incentivado para gerar políticas públicas de cuidado com o meio ambiente para outros Estados.

Segundo noticiado no portal Amazônia.com. o Estado está em perfeita sintonia com a preservação do meio ambiente alcançando o status de menor índice de desmatamento - o mais preservado do país, com 72% dos seus 14,3 milhões de hectares destinados às Unidades de Conservação (UC'S) e Terras Indígenas.

A capital Macapá possui uma população de 456.171 habitantes, com uma área de 6.407,123 km², sob a densidade demográfica de 62,14hab/km². Localizada na região

sudeste do Estado, estende-se da margem esquerda do Rio Amazonas (entre os rios Pedreira, Matapí e litoral atlântico) até a nascente do Rio Maruanum, a qual se limita com os municípios de Santana, Itaubal, Porto Grande, Ferreira Gomes, Cutias e Amapá. É cortada pela Linha Imaginária do Equador e sua altitude é de 16.48m.

No que diz respeito às divisões isográficas segundo os autores Paulo Moraes e Jurandir Moraes (2009 p. 17): “o relevo de Macapá é de formação rochosa, com grande vocação para o turismo, pelo fato da diversidade hidrográfica, caracterizada por rios, igarapés, ilhas e cachoeiras”.

Além disso, a economia é baseada na criação de gado bovino, bubalino, suíno, avicultura, pesca artesanal e a captação de camarões, assim como, o extrativismo e hortaliças e demais atividades econômicas adjacentes.

O Estado do Amapá através da Lei de Nº 8.387, de 30 de dezembro de 1991, criou a Área de Livre Comércio de Importação e Exportação (ALCMS), sob o regime fiscal especial, com objetivo de estabelecer e promover o desenvolvimento das regiões fronteiriças do Extremo Norte e fomentar a economia dos municípios de Macapá e Santana, com relação diplomática com países latino-americanos, representando um aspecto positivo a ser considerado.

Com a atual conjuntura posicionada para superar novos desafios e os diversos potenciais existentes a seu favor o Estado tem buscado implementar a política pública do turismo, pautada no processo de produção associada. Conceito que ganha cada vez mais espaço na agenda da governabilidade Estadual, por se entender que os resultados integram a economia local, promovem qualidade de vida aos cidadãos amapaenses, proporcionam a dinamização da cultura local, com efeitos diretos no aumento da autoestima.

Outro ponto forte no Estado são as manifestações culturais que primam pela notoriedade do saber popular, atrelado aos atos históricos de movimentos culturais, como: o Marabaixo, Batuque, Zimba e Sairé.

4

OBJETIVOS

4.1 Geral:

Instituir um instrumento norteador de planejamento para estruturar e ordenar o turismo como atividade econômica no Estado do Amapá, com vistas à geração de emprego e renda.

4.2 Específicos:

- ✓ Organizar e desenvolver o turismo sustentável no Estado do Amapá;
- ✓ Articular o planejamento das ações governamentais para a estruturação e o desenvolvimento das regiões turísticas do Estado;
- ✓ Fomentar a diversidade de novos produtos e roteiros turísticos;
- ✓ Apoiar na comercialização dos destinos turísticos;
- ✓ Aumentar o fluxo de turistas no Estado;
- ✓ Capacitar os prestadores de serviços turísticos, com vistas à melhoria da qualidade dos serviços oferecidos aos turistas;
- ✓ Potencializar os benefícios da atividade para as comunidades locais, com melhorias na qualidade de vida;
- ✓ Dinamizar as economias regionais;
- ✓ Promover o fortalecimento institucional do órgão Estadual e dos órgãos municipais de turismo;
- ✓ Estruturar o sistema de estatística de turismo do Estado;
- ✓ Definir e executar ações de marketing turístico.

ORLA DE MACAPÁ
AMANHECER

CARNAVAL MUSA

Rosivaldo Nascimento

5

METAS

- **Aumentar o fluxo de turistas em 25%**

O fluxo de turistas em 2015 no Amapá foi de 14,413 mil (quatorze mil e quatrocentos e treze visitantes) dentre nacionais e internacionais. Dos nacionais a maioria é oriunda do próprio Estado do Amapá e internacional a maioria é oriunda da França.

- **Aumentar o gasto médio do turista que visita Amapá em 20%**

Em 2015, o gasto médio per capita no Amapá foi de R\$ 500,00. Assim, faz-se necessário ampliar e qualificar a oferta turística estadual e disponibilizar um sistema de informações eficiente, que permita propiciar uma recepção turística de qualidade, possível de aumentar este gasto em 20%.

- **Aumentar a quantidade de empregos formais do setor de turismo no Amapá em 30%**

Está relacionado diretamente com o aumento do fluxo de turistas no Amapá e a oferta de serviços turísticos de excelência. Com a implementação das ações definidas nas estratégias de desenvolvimento do turismo propostas, espera-se aumentar em 30% o número de empregos formais do setor de turismo.

- **Aumentar a receita gerada em 30%**

A receita gerada com o turismo tem dependência direta com o tempo de permanência e o gasto per capita dia dos turistas, variáveis que também serão incrementadas com a implementação dos diferentes programas a serem desenvolvidos, visando uma gestão eficiente, o desenvolvimento e promoção do destino Amapá e seus produtos, prevendo-se com isso um acréscimo de 30% em relação ao valor de 2015.

Ana Lages

MARABAIXO MANIFESTAÇÃO CULTURAL

6

ANÁLISE DA
SITUAÇÃO ATUAL

O diagnóstico pressupõe um conhecimento da situação atual do turismo do Estado do Amapá, consistindo num levantamento de informações, interpretação e descrição do cenário da atividade turística.

Foram consideradas duas análises neste processo: a técnica (focada na análise documental, estrutural, arranjo institucional, entre outros) e a social, baseada no ponto de vista da sociedade civil organizada e dos representantes do órgão oficial de turismo municipal, evidenciadas nas oficinas e pesquisa in loco da estruturação turística dos municípios do Estado do Amapá.

Os resultados obtidos na etapa do diagnóstico estão descritos a seguir e subsidiaram a definição do planejamento estratégico apresentado neste Plano.

6.1 Diagnóstico Turístico

O turismo no Estado do Amapá é uma realidade ao se pensar na diversidade de atrativos turísticos existentes e que dão formato aos diversos segmentos da atividade. Localizado na fronteira setentrional amazônica, o Estado tem estabelecido oportunidades, tolerâncias e flexibilidades de uso do seu território. A proximidade com o Platô das Guianas é um grande diferencial, pois insere o Estado na rota do turismo internacional, sendo o único do Brasil a fazer fronteira com a Europa. Com a construção da Ponte Binacional que liga o Amapá a Guiana Francesa o turismo ganha novas proporções em todo o Estado.

Para tanto, se faz necessário que o trade turístico e as instituições fomentadoras possam organizar, mapear e estruturar os polos turísticos do Amapá, de forma consolidada, no intuito de qualificar o receptivo e o atendimento nos vários lugares onde se pode desenvolver, principalmente, o Ecoturismo, como carro chefe, o turismo de base comunitária, turismo cultural e o turismo rural, com ênfase ao fortalecimento da produção associada ao turismo.

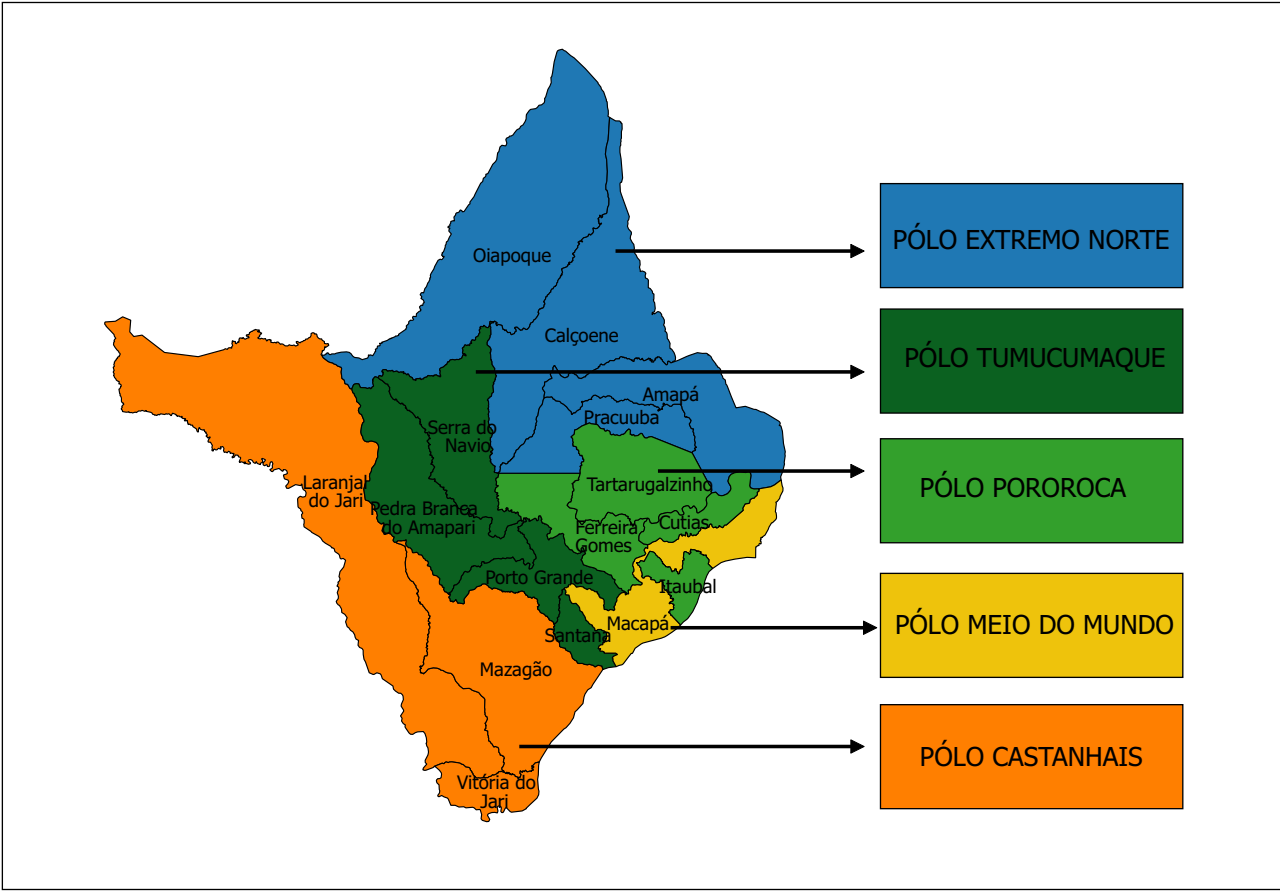
A definição dos destinos turísticos do Amapá possibilitou à Secretaria de Turismo do Estado (SETUR/AP), através do Programa de Regionalização do Turismo - Ministério do Turismo (MTur) - a divisão do Amapá em 5 Polos Turísticos, objetivando

FESTA DE SÃO TIAGO
MAZAGÃO

estrategicamente, delinear o processo de gerenciamento do turismo e sua aplicabilidade, tais sejam:

- 1. **Polo Pororoca** compreende os municípios de Ferreira Gomes, Cutias do Araguari, Tartarugalzinho e Itaubal;
- 2. **Polo Castanhais** composto por Mazagão, Laranjal do Jari e Vitória do Jari;
- 3. **Polo Extremo Norte** envolvendo os municípios de Pracuúba, Amapá, Calçoene e Oiapoque;
- 4. **Polo Tumucumaque** inclui os municípios de Santana, Porto Grande, Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio;
- 5. **Polo Meio do Mundo**, constituído por Macapá e seus Distritos.

Figura 02: Mapa dos Polos Turísticos do Estado do Amapá



Fonte: SETUR, 2015

POLOS TURÍSTICOS DO ESTADO DO AMAPÁ

Quadro 1 – Polos Turísticos do Estado do Amapá

	CARACTERÍSTICAS
POLO POROROCA	Compreende os municípios de Ferreira Gomes, Cutias do Araguari, Tartarugalzinho e Itaubal. Cutias do Araguari - apresenta características voltadas para o ecoturismo, pois os atrativos estão relacionados ao cenário de belezas naturais, com rios, flora e fauna exuberantes. Dentre os atrativos turísticos destacam-se a gastronomia regional, com peixes de grande porte como, o pirarucu, a revoada de guarás e o fenômeno da pororoca. Ferreira Gomes - está distante da capital Macapá 140 km, é banhada pelo rio Araguari, onde estão localizadas as Hidrelétricas de Coaracy Nunes, Cachoeira Caldeirão e a Ferreira Gomes Energia, sendo a maior fonte de energia do Estado. O município tem grande vocação para o ecoturismo, pois suas principais atrações turísticas são: rios e lagos, propícios para pesca e banho. Itaubal - tem um grande apelo ao turismo de base comunitária, pois em sua maioria os habitantes são agricultores que vivem da pesca e do plantio de mandioca e comércio local. Todavia, a vida do ribeirinho neste local é demonstrada através do grande esforço em busca da sobrevivência, desde um simples arado para o plantio da mandioca, até a fase de processamento na casa de farinha, tornam-se atrativos relevantes, assim como a subida no açaizeiro, o artesanato local e pescaria artesanal oferece ao visitante um momento único de vivenciar a vida cabocla na sua origem. Tartarugalzinho - também com vocação para o ecoturismo e o turismo de base comunitária apresenta aspectos semelhantes ao do município de Itaubal, ou seja, com rios que oferecem quedas d'água propícias à prática de rafting, canoagem, e a pesca esportiva. Em sua área existem vários ecossistemas, com destaque às áreas inundáveis que rodeiam a região dos lagos novo e comprido, o que torna o lugar atrativo por suas belezas cênicas e culturais.
POLO CASTANHAIS	Abrange os municípios de Mazagão, Laranjal do Jari e Vitória do Jari, cada um com suas peculiaridades que proporcionam aos visitantes momentos únicos de contemplação da natureza, história, cultura e lazer das localidades. Laranjal do Jari - privilegiado pela natureza, pois em seus 31 mil quilômetros quadrados se encontram as Unidades de Conservação: Estação Ecológica do Jari e Reserva Extrativista do Rio Cajari. Compreende também área indígena Waiãpi, Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque e a Resex do Rio Uiratapuru, onde o turista tem a certeza de encontrar lugares belos, exóticos e,

principalmente, distantes da movimentação agitada dos grandes centros urbanos. No município merece destaque a Cachoeira de Santo Antônio, maior queda d'água do Estado, com 30m de altura, em seu entorno, o turista tem o privilégio de contemplar uma flora diversificada e cheia de surpresas.

Vitória do Jari - possui como atrativos passeios de catraias (barco regional) pelo Rio Cajari, vista noturna da fábrica do Jari, que fica a outra margem do rio, visita à mina de extração de caulim no morro do Felipe, os festejos no mês de junho em louvor a São Pedro, padroeiro do lugar, e o festival do caju realizado no mês de novembro. Apresenta considerado saber notoriamente popular, o qual encanta os turistas nacionais e internacionais.

Mazagão - consegue reunir todo um esplendor turístico cultural, cênico e religioso de forma espetacular. É uma das cidades mais históricas do Amapá, com uma trajetória de luta, dor e sangue. Toda a história deste lugar enche de orgulho seus habitantes. Todos os anos, no mês de julho, é realizada a Festa de São Tiago, uma reprodução das lutas travadas entre mouros e cristãos, ambos trajados a rigor. Dentre os atrativos turísticos destacam-se as ruínas de uma igreja do século XVIII, encontradas em um sítio arqueológico na comunidade de Mazagão Velho.

	CARACTERÍSTICAS
POLO EXTREMO NORTE 	Compreende os municípios de Amapá, Calçoene, Oiapoque e Pracuúba. Amapá - localizado a noroeste do Estado, possui recursos naturais como: a Reserva Biológica do Lago Piratuba e a Estação Ecológica Maracá-Jipioca, balneários, recursos esses que estão inseridos no contexto do ecoturismo e em destaque a Base Aérea que serviu para abrigar o Exército e Marinha Americana durante a Segunda Guerra Mundial. Possui forte influência da pecuária em suas atividades econômicas e recursos naturais como: extração de andiroba, copaíba; diversidade de pescado (pirarucu, tucunaré). Sua rica fauna proporciona a contemplação de animais silvestres como veados, queixadas caimitas, jacarés, lontras.

Oiapoque - destaca-se dos demais municípios por sua proximidade com o Platô das Guianas, pois esse dispõe de grandes áreas florestais, ambientes inundáveis e litorâneos, abrigando em sua área tribos indígenas e o Parque Nacional do Cabo Orange. A atividade de ecoturismo é propícia aquele lugar com atrativos como a cachoeira Marripá e o já mencionado PARNA do Cabo Orange.

Calçoene - possui um potencial pouco explorado, mesmo o Parque Nacional do Cabo Orange, estando inserido em sua região. Com o interesse do trade turístico e a comunidade local é possível desenvolver o ecoturismo na região e o turismo de base comunitária, pois os rios: Calçoene, Cunani e Cassiporé, ao norte da sede, e o Amapá grande ao sul formam um conjunto de recursos que ainda não foram descobertos pelo turismo receptivo.

Pracuúba - localizado a noroeste do Estado, apresenta grande potencial turístico por possuir diversidade de fauna, lagos e igarapés que possibilitam o desenvolvimento da pesca esportiva, do ecoturismo e turismo de base comunitária.

	CARACTERÍSTICAS
POLO TUMUCUMAQUE 	O Polo Tumucumaque compreende os municípios de Serra do Navio, Santana, Porto Grande e Pedra Branca do Amapará. Serra do Navio - localizado a noroeste do Estado, a região já foi uma das mais importantes fornecedoras de manganês do Brasil na época da Indústria e Comércio de Minérios (ICOMI). Com forte influência arquitetônica e moderna foi considerada, na época, uma cidade industrial. É a principal porta de entrada do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, estimulando a prática do Ecoturismo, com sua biodiversidade abundante. Em suas matas encontra-se o beija flor conhecido nacionalmente como brilho de fogo (<i>Topaza Pella</i>).

Santana - intimamente ligado à história de Serra do Navio por possuir uma vila que abrigava funcionários da ICOMI, o município também abriga o maior sistema portuário de passageiros e mercadorias, e, estratégico para a navegação internacional como também de escoamento de produtos nacionais do polo de Manaus para o norte da América do Sul. Há uma estação ferroviária ligando Santana a Serra do Navio e ao longo da viagem de trem é possível vivenciar um pouco da história do lugar.

Porto Grande - possui áreas propícias para banho e lazer. Sua infraestrutura turística apresenta pequenos hotéis, pousadas e restaurantes, convidativos para a prática do ecoturismo e o turismo de base comunitária, pois em sua região há áreas para pesca esportiva, turismo rural com a produção de abacaxi, sendo o produto mais cultivado e os grandes eventos como Festival do Abacaxi e Porto Fest que atraem bastante público para a região.

Pedra Branca do Amapará - tem sua origem ligada à exploração de ouro pelos samaracás, grupo indígena oriundo da Guiana Francesa, que batizou a cidade escrevendo seu nome nas pedras brancas dos rios. Também propicia a prática do ecoturismo sendo uma das portas de entrada para o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque. Ainda como atrativos destacam-se a trilha da Corredeira da Fumaça e balneários da região.

	CARACTERÍSTICAS
POLO MEIO DO MUNDO 	O Polo Meio do Mundo que compreende a capital Macapá que tem como referência o Monumento Marco Zero do Equador, local onde a Linha Imaginária do Equador, que divide a terra nos hemisférios norte e sul, encontra-se materializada e onde é celebrado o Fenômeno do Equinócio, que acontece duas vezes ao ano, nos meses de março e setembro, marcando o início das estações do ano, outono e primavera. Ainda como atrativos destacam-se o Museu da Fortaleza de São José de Macapá, marco cultural, arquitetônico e histórico do município, o Museu Sacaca com a representação das moradias dos povos da floresta, a casa do Artesão local de exposição e comercialização do artesanato amapaense, e

o Rio Amazonas, considerado o maior rio do mundo e que banha a cidade.

O cenário encontrado no Estado do Amapá é de grande potencialidade turística, onde os principais atrativos estão relacionados à diversidade ambiental presente em seus diversos rios, lagos, praias, fenômenos naturais e matas. Apresenta também atributos naturais diferenciados com características culturais e significativo patrimônio arqueológico, na sua maioria eminentemente rural.

Como mencionado, os atrativos turísticos dos municípios do Estado são, na sua maioria, constituídos de recursos naturais, com a existência de Unidades de Conservação (UC'S), cachoeiras, corredeiras e rios. O Estado possui um número significativo de balneários, os quais são populares e se encontram, em sua maioria, em ótimas condições para receber os visitantes. Em relação às Unidades de Conservação deve haver maior atenção quanto à falta de condições para sua utilização, em pelo menos 50% dos casos, considerando a dificuldade de acesso, a fragilidade ambiental e as restrições legais. Um ponto positivo é a conclusão do plano de manejo de algumas das UC'S, o que permitirá a visitação turística.

O aspecto cultural de maior importância consiste no alto grau de preservação da cultura local e suas manifestações, reflexo da miscigenação de hábitos e costumes incorporados ao longo de sua história de ocupação no espaço amapaense. São afrodescendentes, indígenas e ribeirinhos, acrescidos de migrantes nordestinos recentes e de outras regiões do país que dividem o espaço das preferências culturais, originando danças, crenças, rezas, culinária e costumes.

O Estado do Amapá desponta para o desenvolvimento do Ecoturismo, turismo cultural, turismo de base comunitária, de eventos, religioso, gastronômico, rural, de pesca, dentre outros.

Quadro 2 - Tipos de Turismo dos Polos Turísticos

CARACTERÍSTICAS	MUNICÍPIOS					
	Amapá	Calçoene	Cutias do Araguari	Ferreira Gomes	Macapá	Mazagão
TIPOS DE TURISMO	TURISMO CULTURAL, RURAL, ECOTURISMO	ECOTURISMO (TURISMO DE AVENTURA, OBSERVAÇÃO, PESCA ESPORTIVA) CULTURAL, ARQUEOTURISMO	ECOTURISMO (TURISMO DE AVENTURA, PESCA ESPORTIVA, OBSERVAÇÃO), RURAL	ECOTURISMO, TÉCNICO-CIENTÍFICO, RURAL, EVENTOS, ARQUEOTURISMO	ECOTURISMO, CULTURAL, NEGÓCIOS, EVENTOS, TURISMO DE BASE COMUNITARIA, LAZER	ECOTURISMO (PESCA ESPORTIVA), ARQUEOTURISMO, RELIGIOSO, TURISMO CULTURAL, EVENTOS
POTENCIAL	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO

CARACTERÍSTICAS	MUNICÍPIOS					
	Oiapoque	Pracuúba	Santana	Serra do Navio	Tartarugalzinho	Porto Grande
TIPOS DE TURISMO	ECOTURISMO, OBSERVAÇÃO, CULTURAL, BASE COMUNITARIA, ARQUEOTURISMO	ECOTURISMO (PESCA ESPORTIVA, OBSERVAÇÃO) E RURAL	ECOTURISMO, BASE COMUNITARIA	ECOTURISMO (PESCA ESPORTIVA, OBSERVAÇÃO), TURISMO CULTURAL	ECOTURISMO (PESCA ESPORTIVA), RURAL	ECOTURISMO, EVENTOS
POTENCIAL	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO

Fonte: SETUR, 2015.

CARACTERÍSTICAS	MUNICÍPIOS			
	Laranjal do Jari	Itaubal	Pedra Branca do Amapari	Vitória do Jari
TIPOS DE TURISMO	ECOTURISMO, TURISMO CULTURAL, DE BASE COMUNITARIA	ECOTURISMO, TURISMO DE BASE COMUNITARIA	ECOTURISMO, TURISMO DE BASE COMUNITARIA	ECOTURISMO, TURISMO CULTURAL
POTENCIAL	ALTO	ALTO	ALTO	MÉDIO

Fonte: SETUR, 2015.

A infraestrutura básica existente nos atrativos turísticos é deficiente, a turística inadequada e restrita e a divulgação dos produtos turísticos deficientes. Deve-se incentivar a capacitação e a qualificação do capital humano, a fim de possibilitar a excelência da qualidade do produto e da prestação dos serviços turísticos. É evidente a necessidade de investimentos em infraestrutura básica e turística, como: saneamento básico, limpeza urbana, pavimentação de rodovias, iluminação pública, sinalização turística, guias bilíngues, entre outros aspectos essenciais ao desenvolvimento da atividade turística no Amapá, na qual a capital Macapá é o município mais estruturado para receber os turistas.

Verificou-se, também, que os produtos turísticos do Estado do Amapá são ainda pouco conhecidos entre os agentes de viagem. Todavia, é um produto que desperta interesse de venda em grande parte do mercado, evidenciado na participação do Estado nos eventos turísticos nacionais e internacionais, como a Feira Internacional de Turismo das Américas, a *World Travel Market Latin America* (WTM) e o *Salon de Tourisme et Loisirs* da Guiana Francesa.

Quanto aos aspectos dos transportes aéreos, rodoviários, ferroviários e fluviais deve-se considerar a ampliação do terminal do Aeroporto Internacional de Macapá, que possibilitará o avanço e o aumento da oferta de voos e maior fluxo de turistas. No que se referem aos demais tipos de transportes, torna-se necessário maiores investimentos para integrar os municípios.

Com relação aos serviços de saúde, segurança, comunicação às condições são variadas e extremamente reduzidas na maioria dos municípios. Os serviços de saúde

estão presentes em todos os municípios, porém sem oferecer serviços especializados e uso de equipamentos mais modernos. No quesito segurança pública a cobertura tem atingido boa parte dos municípios, principalmente de delegacias da polícia civil e corpo de bombeiros. As limitações na área de comunicação estão restritas ao uso de internet de banda larga de alta velocidade, e há deficiência da telefonia móvel em vários municípios do Estado.

Existem carências de equipamentos e serviços turísticos nos municípios, com exceção da capital Macapá. É recomendável, nesse sentido, que sejam tomadas medidas para estimular o surgimento de novos meios de entretenimentos nos demais municípios, principalmente nos municípios de Oiapoque, Calçoene, Cutias do Araguari e Mazagão.

Existe um expressivo crescimento no número de agências de turismo, com um registro de 45 (quarenta e cinco) agências no Sistema de Cadastramento de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR). A maioria dos serviços prestados por estas agências estão relacionados com o Turismo Emissivo, sendo que uma minoria trabalha o Turismo Receptivo e a comercialização de pacotes turísticos. De acordo com os empresários do segmento, um dos grandes problemas hoje enfrentado nas empresas concentra-se na venda de passagens aéreas e comercialização de pacotes turísticos por meio eletrônico (*internet*) em virtude da baixa qualidade do sinal de *internet* existente no Estado, além das dificuldades de acesso aos atrativos turísticos. Segundo os agentes de viagem, outro problema a ser solucionado na comercialização dos produtos refere-se à falta de divulgação nos mercados interno e externo, a melhoria nos serviços de transportes, principalmente no rodoviário e fluvial e a existência de mais guias bilíngues.

O turismo não é considerado a principal atividade econômica do Estado, onde a presença de turistas ainda não impacta significativamente na economia local, sendo que o gasto médio mensal dos visitantes estima-se aproximadamente, de R\$ 500,00 (quinhentos reais) que demonstra a necessidade de pensar estratégias que possibilitem o aumento dos gastos do turista no Estado.

A capital Macapá é o município que apresenta um significativo número de equipamentos turísticos. Existem 12 (doze) meios de hospedagens cadastrados no CADASTUR (ano 2015), entre pousadas e hotéis, sendo o maior número de unidade habitacional e leitos concentrados na capital Macapá. No entanto, esse número não reflete a totalidade de hotéis existentes na capital. Os serviços de alimentos e bebidas são caracterizados por bares, restaurantes, lanchonetes e similares de pequeno porte, administrados, na sua maioria, por seus proprietários e familiares. As transportadoras turísticas rodoviárias também se encontram a maioria em Macapá.

Na arrecadação municipal o turismo não é uma das principais atividades, entretanto, não foi possível mensurar, em função da existência de inúmeros equipamentos informais, especialmente de hospedagem, identificados, principalmente, nos municípios localizados mais distantes da capital Macapá, refletindo na isenção do pagamento de impostos. Atualmente, os equipamentos de

hospedagem cadastrados na receita são inferiores aos identificados pela Secretaria Estadual de Turismo.

Os hotéis possuem uma taxa de ocupação média de 80% anual, considerada elevada em virtude do número de empresas instaladas na região, onde muitos empregados que não são do Estado, hospedam-se nesses hotéis.

A permanência média dos turistas no Estado é de 04 a 07 dias, considerada uma boa média de permanência. Ressalta-se que há um número elevado de excursionistas que visitam o Amapá, principalmente Macapá, tendo em vista o aporte de um número significativo de Transatlânticos na região.

A sazonalidade é um agravante, sendo relevante apresentar que nos períodos de alta estação um número significativo de pessoas sai da região para conhecer outros Estados brasileiros.

Os turistas que visitam o Estado são na sua maioria de origem nacional, especialmente do Pará e de São Paulo. Os de origem internacional são oriundos da Guiana Francesa, Itália e EUA e os municípios que mais recebem turistas são Macapá e Oiapoque. O transporte mais utilizado é o aéreo, ressaltado pela localização do Amapá.

O perfil dos turistas varia de 26 a 40 anos, com renda mensal de 1 a 5 salários; quanto à atividade econômica, geralmente são autônomos e viajam sozinhos. O turista tem como motivação principal as viagens de turismo de negócio e visita a parentes e amigos.

A gestão socioambiental tem como indicativo a avaliação da gestão pública que se expressa no grande potencial do Estado, justamente por ter extensas áreas preservadas e grande biodiversidade resguardada pelas Unidades de Conservação (UC's). No entanto, existe carência de fiscalização e de planos de manejo destas UC's que ocupam cerca de 70% do espaço amapaense. Os Parques Nacionais como os de Cabo Orange e Montanhas do Tumucumaque estão com seus planos de manejo finalizados e outros ainda, em fase de elaboração, como o da Área de Proteção Ambiental (APA) da Fazendinha e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru, estas últimas de jurisdição estadual. Observou-se também a necessidade de investimentos em infraestrutura nestas áreas e em outras Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), que emergem como áreas de alto potencial para desenvolvimento do Ecoturismo e o Turismo de Base Comunitária.

Com relação ao quadro institucional do Amapá o mesmo mostra uma fragilidade da gestão do turismo em todos os municípios e a indefinição das políticas públicas e privadas para definirem a gestão do turismo. A capacidade de gestão e os impactos e limitações das políticas sobre o desenvolvimento da atividade turística perpassam pelo fortalecimento das instituições públicas, capacitação, modernização administrativa e tecnológica, os quais são componentes fundamentais para que o cenário institucional municipal tenha uma mudança efetiva e se constitua embasado por planos, programas e projetos, cujo planejamento turístico se configure territorial e setorialmente no Estado.

ARTESANATO

CERÂMICA E MANGANÊS

João Clésio



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Plano Estadual de Turismo do Estado do Amapá tem como propósito instituir um instrumento norteador de planejamento para estruturar e ordenar o turismo como atividade econômica no Estado do Amapá, com vistas a geração de emprego e renda.

As estratégias de planejamento definiram a descentralização e a participação pública como fios condutores do desenvolvimento do turismo no Estado, enfatizando a relevância da integração e cooperação entre as diferentes esferas de governo, tanto do setor público quanto do setor privado, no sentido de se buscar a inclusão social.

A proposta de gestão descentralizada deve funcionar como um sistema de planejamento, onde fique clara a participação e a responsabilidade de cada nível da administração pública e também da iniciativa privada, consolidando a formação de parcerias. Para que isso aconteça é fundamental a definição de referência de planejamento e gestão para o turismo nestas diversas escalas de atuação, tais como: planos, programas e projetos, elaborados e definidos de forma articulada.

A partir do estudo da correlação entre os pontos fracos, pontos fortes, oportunidades e ameaças apresentadas na elaboração da Matriz SWOT identificou-se as Estratégias de Desenvolvimento do Turismo para o Estado do Amapá. Estas áreas são os campos de atuação que influenciam diretamente a atividade turística, onde foram detectadas necessidades de ações coordenadas. Algumas estratégias são mais suscetíveis a intervenções, por representarem obstáculos ao pleno desenvolvimento turístico, levando em consideração sua situação atual. Outras, por sua vez, devem ser fomentadas por serem indispensáveis ao desenvolvimento sustentável do turismo.

Através da análise da Matriz SWOT constatou-se uma série de áreas que necessitam de ações de fomento, apoio, coordenação, obras físicas, organização e planejamento, implementadas em parcerias com diversos setores do segmento turístico. No entanto, a execução dessas ações e projetos não pode ser efetuada pontualmente, sem a definição de sua correlação ou sem a coordenação de esforços entre os envolvidos e interessados.

Alguns componentes e áreas da atividade, por serem ainda pouco ou mal estruturados tornam-se obstáculos ao desenvolvimento do turismo no Estado do Amapá. Por outro lado, a análise também evidencia as oportunidades a serem aproveitadas no atual desenvolvimento da atividade turística.

Assim, a definição do planejamento estratégico de desenvolvimento do turismo no Estado do Amapá foi criada considerando a elaboração da Matriz SWOT, os eixos do Plano Nacional de Turismo (PNT), a Lei Geral do Turismo (Lei Nº 11.771/08), Plano Aquarela (ano 2010-2020), Lei Estadual de Turismo do Amapá (Nº 1.615 de 06/01/2012), a estratégia da gestão governamental, a partir das ações e metas definidas em seu Plano Pluri Anual (PPA), as discussões e propostas apresentadas nas reuniões do Fórum Estadual de Turismo do Amapá (FETur), as oficinas realizadas nos municípios e as reuniões com o *trade* turístico do Estado.

EIXOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

• EIXO 01: GESTÃO DA POLÍTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

As estratégias definidas no eixo objetivam definir um modelo de gestão descentralizada, a partir de instrumentos operacionais, norteados a partir do Plano Nacional de Turismo do Ministério do Turismo e assim, proporcionar aos gestores municipais do Estado do Amapá oportunidades de desenvolvimento da atividade turística.

• EIXO 02: ESTRUTURAÇÃO DOS DESTINOS TURÍSTICOS DO AMAPÁ – INFRAESTRUTURA

As ações desenvolvidas pelo eixo contemplam a infraestrutura básica e turística, principalmente na estruturação e implantação de equipamentos turísticos. Todas essas intervenções devem levar em consideração a cultura local e as características de cada município. A necessidade dessas intervenções decorre do crescimento demográfico existente no Amapá.

• EIXO 03: FOMENTO, QUALIFICAÇÃO, CAPACITAÇÃO DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS

A qualificação e capacitação profissional para o desenvolvimento do setor de turismo torna-se uma das estratégias fundamentais para a consolidação dos produtos turísticos do Estado do Amapá. Receber bem e atender as exigências do turista é garantir a satisfação do visitante e o seu retorno. Uma formação exclusivamente técnica deixa de considerar o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que cada cidadão ou profissional esteja engajado no

desenvolvimento, preservação e aprimoramento das estratégias e dos recursos que possibilitam uma exploração turística sustentável. A preparação do profissional (aprender a fazer) precisa estar articulada com a formação da pessoa (aprender a ser) e do cidadão (aprender a conviver).

• EIXO 04: PROMOÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS

Esse eixo abrange todas as ações previstas para a promoção e marketing dos produtos turísticos do Estado do Amapá, nos mercados nacionais e internacionais. Prevê ainda, o apoio à realização de eventos de captação de investidores nacionais e externos que tenham interesse em melhorar a infraestrutura turística do Estado.

• EIXO 05: FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Contempla ações relacionadas ao fortalecimento da gestão do turismo no Estado do Amapá, como também a qualificação de técnicos e gestores públicos. O objetivo é organizar as estruturas de gestão nos municípios, de modo a garantir bons resultados operacionais, assim como, sensibilizar e capacitar gestores e técnicos para a implantação e gestão de qualidade e eficiência no serviço público.

7.1 Elaboração da Matriz SWOT

A Matriz SWOT (*strengths* - forças, *weaknesses* - fraquezas, *opportunities* - oportunidades e *threats* - ameaças) foi desenvolvida a partir de contribuições geradas nas pesquisas primárias e secundárias.

A Matriz SWOT consistiu-se em realizar o levantamento de conteúdos da área de planejamento do Plano Estadual de Turismo e registrá-los através de tabelas, previamente organizadas, contemplando os seguintes eixos:

1. Infraestrutura Básica e Turística;
2. Oferta Turística;
3. Atrativos Turísticos;
4. Fortalecimento Institucional;
5. Demanda e Comercialização.

Realizaram-se estudos e pesquisas através de informações primárias (entrevistas com gestores públicos, representantes do *trade* turístico) secundárias (órgãos públicos, universidades, instituições do *trade* turístico, etc.) e através de pesquisas locais realizadas nos municípios do Estado do Amapá.

Quadro 3 - Matriz SWOT

INFRAESTRUTURA BÁSICA E TURÍSTICA			
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Expansão na oferta e geração de energia elétrica com a chegada do linhão de Tucuruí. • Priorização do Governo Estadual de programas de abastecimento de água nos municípios do Amapá. • Projetos estruturantes de pavimentação da BR 156 e BR 210. • Construção de hidrelétricas. • Construção da ponte sobre o Rio Matapi de acesso ao Município de Mazagão. • Construção da Ponte Binacional. • Projetos de Saneamento Básico a serem implementados nos municípios de Macapá e Oiapoque. • Instalação de novos equipamentos para o fortalecimento da produção de alimentos. • Construção de novos equipamentos turísticos e assim, a ampliação das unidades habitacionais. • Construção de Centro de Atendimento ao Turista (CAT) nos municípios	• Transporte público urbano irregular na maioria dos municípios por insuficiência de linhas e precariedade dos veículos. • Inexistência de sinalização turística. • Dificuldade de acesso para alguns municípios. • Dificuldade de acesso nas áreas de Parques Naturais. • Deficiência de transporte aéreo regular entre os municípios; • Inadequado tratamento de resíduos sólidos. • Rede de esgoto primário inexistente. • Ausência de terminais hidrofluviais nos municípios; • Cobertura precária de telefonia móvel e fixa em parte dos municípios. • Existência de Centro de Atendimento ao turista (CAT) em poucos municípios do estado. • Infraestrutura turística deficiente na maioria dos municípios.	• Possibilidades de captação de recursos externos. • Melhoria da Infraestrutura regional para beneficiar o turismo e a população local. • Utilização do transporte fluvial como meio de transporte turístico diferenciado. • Investimentos em Infraestrutura gerando crescimento do emprego e renda da população local. • Fortalecimento da segurança e defesa civil nos municípios. • Crescimento do número de agências de turismo receptivo. • Definição de linhas de crédito exclusiva para a área de turismo. • Construção do Centro de Convenções no município de Macapá.	• Entraves processuais em nível nacional para a conclusão do Terminal Aeroviário. • Paralisação das obras de construção da Ponte Binacional entre Amapá e Guiana Francesa. • Entraves para passagem e regularização de terras federais para o estado do Amapá, medida que beneficia diretamente os municípios do Estado do Amapá. • Falta de recursos federais de sistema de águas isolados com maiores percentuais de contaminação de lençóis freáticos. • Falta de investimentos para destinação final inadequada dos resíduos sólidos gerando pressões ambientais que podem se tornar insustentáveis com o crescimento do fluxo turístico.

OFERTA TURÍSTICA			
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Percepção sobre a importância da atividade turística. • Aumento do número da demanda de visitantes. • Melhor organização das agências de turismo receptivo. • Oferta de roteiros turísticos para as Unidades de Conservação. • Diversidade de atrativos turísticos.	• Pouca divulgação dos atrativos turísticos. • Há um caráter familiar em demasia na prestação dos serviços turísticos. • Baixa diversificação das economias municipais, observada sobre tudo pela pouca representatividade que o setor de serviços possui. • Meios de hospedagem e equipamentos turísticos inadequados na maioria dos municípios. • Concentração de meios de hospedagem na capital Macapá. • A maioria dos atrativos turísticos identificados não possui infraestrutura adequada para receber turistas, com receptivo deficiente e sem estruturação. • Informalidade entre os prestadores de serviços turísticos.	• Aumento da geração de emprego e renda e melhoria na qualidade de vida da população local. • Perspectivas de novos investimentos turísticos para o setor privado. • Captação de demanda turística que busca destinos ecoturísticos com serviços específicos e diversificados. • O aumento do fluxo turístico incentivará a diversificação e qualidade dos serviços de alimentos e bebidas.	• Baixa rentabilidade dos empreendimentos turísticos devido à sazonalidade e aos altos custos de mercadorias provenientes de fora da região. • Aumento excessivo do fluxo migratório de pessoas em busca de oportunidades de emprego e renda. • Falta de monitoramento dos impactos e ações após o investimento e consequente falta de redirecionamento da atividade.

ATRATIVOS TURÍSTICOS			
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Existência de atrativos naturais e culturais com características singulares e de elevada potencialidade turística. - Os atrativos naturais do Amapá encontram-se em bom estado de conservação. - Variedade dos tipos de produtos artesanais produzidos. - Alguns dos atrativos naturais da região encontram-se localizados dentro de Unidades de Conservação, o que garante a possibilidade de implementação de ferramentas de gestão com maior poder de ordenamento do uso destas áreas. - Cultura viva e autêntica presente nas manifestações culturais e populares. - Rico acervo de patrimônio histórico-cultural e arqueológico. - Culinária e gastronomia tradicional de alto valor nutritivo e caráter exótico. - Observação do Fenômeno do Equinócio, Linha do Equador e a presença do Rio Amazonas. - Uso público das Unidades de Conservação do Estado. - A existência de áreas quilombolas.	- Utilização dos atrativos turísticos restrita a algumas áreas, o que acaba por sobrecarregar os recursos naturais, sujeitando-os a sofrer impactos negativos decorrentes de uma visita excessiva. - Os sítios arqueológicos apresentam condições precárias de conservação, impedindo a visita turística. - Grande parte dos atrativos naturais não se encontra formatados não sendo utilizada turisticamente. - Baixa qualificação dos recursos humanos do setor de alimentação, sobretudo no tocante ao atendimento do cliente. - Falta de uma política definida de estudo, catalogação e preservação do patrimônio arqueológico. - Parte da produção artesanal com a temática desvinculada da cultura local.	- Aumento da demanda turística nacional e principalmente internacional para o Amapá. - A produção de artesanato típico e sua comercialização como souvenir permite que uma maior parcela da comunidade participe diretamente da atividade turística. - O turismo pode possibilitar a conservação e preservação do patrimônio histórico e arqueológico. - O desenvolvimento turístico focado no ecoturismo pode valorizar e garantir a manutenção de características peculiares da gastronomia local. - Possibilidade de criação de roteiros que combinem diversos tipos de atrativos turísticos. - Incentivo à produção de souvenir com as características da cultura local. - Uso sustentável das Unidades de Conservação. - Incentivo à Produção Associada.	- Falta de investimentos para combater a degradação ambiental em decorrência do uso excessivo dos atrativos naturais sem a observância da capacidade de carga dos atrativos. - Perda de qualidade ambiental e/ou paisagística dos atrativos que pode restringir o potencial de atratividade nos recursos naturais e culturais. - Reduzido número de voos para o Amapá. - A não construção dos planos de manejo de algumas Unidades de Conservação.

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL			
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
- Existência do Fórum Estadual de Turismo. - Todos os municípios do Estado do Amapá tem assento garantido no Fórum Estadual de Turismo. - Reativação do Fórum dos Prefeitos. - Existência do Conselho Municipal de Turismo em Macapá (COMTUR). - Existência de Secretarias Municipais de Turismo em alguns municípios do Estado.	- Ausência de setores técnicos e administrativos na área do turismo. - Baixo nível no processo de organização e de coordenação do processo de planejamento, aliado a uma fragilidade institucional. - Carência de pessoal qualificado nos municípios por falta de políticas de treinamento ou conhecimento técnico necessário. - Pouca importância dada pelo poder público aos instrumentos de gestão. - A maioria dos municípios não tem seu Plano Diretor Participativo o que implica na carência de políticas urbanas eficazes. - Carência de estrutura física, administrativa e operacional na maioria das prefeituras municipais do Estado. - Carência de planejamento das ações locais, baixo índice de qualificação técnica de funcionários municipais, falta de articulação com o setor privado, aliado à pouca organização social da comunidade local. - Descontinuidade de planos, programas e projetos com a alternância de poder.	- Conselhos podem se transformar em Fóruns de discussão e aprendizado sobre as práticas e os fenômenos do turismo e do meio ambiente. - Modernização tecnológica da administração municipal. - Modernização administrativa prevê política de capacitação para funcionários do setor público. - Criação de colegiados nos outros municípios do Estado.	- Dificuldade de captação de recursos para a viabilização de programas, planos e projetos para o setor turístico. - Falta de integração das políticas nacionais com as ações locais para desenvolvimento da atividade turística no Polo.

DEMANDA E COMERCIALIZAÇÃO			
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Consolidação dos segmentos para serem comercializados no mercado turístico. • Viabilidade para atrair demanda turística por ser uma região composta de atrativos naturais e culturais singulares. • Posição privilegiada podendo agregar nichos de mercado diferenciado em uma única viagem. • Diversificação da imagem da região para o mercado interno e externo. • Comercialização de roteiros turísticos em Unidades de Conservação. • Possibilidade de construção do Centro de Convenções.	• Ausência de dados estatísticos oficiais que demonstrem o fluxo turístico nos municípios, durante os últimos anos. • Carência de estudo de mercado que defina o perfil dos turistas e o tipo de produto comercializado pelas agências e operadoras de turismo. • Número reduzido de unidades habitacionais ofertadas nos municípios. • Alto valor cobrado nos pacotes turísticos. • Baixo gasto médio diário realizado pelos turistas devido à baixa faixa salarial, com pequena propensão a gastos. • Maior parte do fluxo de turistas nacionais utiliza como hospedagem a casa de parentes e amigos. • Dificuldades para comercialização dos produtos devido à falta de tecnologia avançada – Internet (Banda Larga). • Ausência de campanha específica para comercialização dos produtos turísticos no mercado nacional e internacional.	• Redução dos efeitos sazonais com a agregação de novos segmentos para comercialização. • Demanda definida de turista durante a visitação. • Viabilidade para ampliação e novos investimentos do trade turístico. • Viabilidade para o crescimento de importantes segmentos turísticos de mercado, como: ecoturismo, turismo de base comunitária, turismo rural, eventos e outros. • Aumento dos gastos com o turismo, como também da permanência média do turista no local, através de formatação de novos produtos e melhoria nos serviços oferecidos. • Atingir nichos de mercado mais exigentes, sobretudo dos grandes centros de turismo nacional e internacional.	• Dificuldades para captação de novos segmentos da demanda. • Fortalecimento de destinos concorrentes aumentando a competição por produtos (Pará, Amazonas e Região Nordeste). • Concorrência de preço nos produtos turísticos junto aos mercados concorrentes que possuem viabilidade para acesso. • Promoção turística inexistente ou inadequada podendo atrair um público totalmente desconectado com o propósito da região. • Possibilidade de redução na oferta de voos para o Amapá.

Katya Lacerda



BALNEÁRIO ASA ABERTA

CALÇOENE



FORTALEZA DE SÃO JOSÉ
MACAPÁ

8

PLANO OPERACIONAL

As ações e projetos pretendidos na área de planejamento foram coletados a partir da análise da Matriz SWOT, das solicitações e manifestações nas oficinas realizadas nos municípios, reuniões com as entidades setoriais de turismo, reuniões do Fórum Estadual de Turismo (FETUR) e através da análise de projetos existentes em órgãos executores estaduais e municipais, além da complementação pela equipe técnica da Secretaria Estadual de Turismo.

Todas as ações propostas foram organizadas dentro dos eixos estratégicos de desenvolvimento integrado do turismo, definidos conforme o Plano Nacional de Turismo 2013-2016, e considerando ainda, os eixos e estratégias do Programa de Regionalização do Turismo.

8.1 Sistemática de Elaboração do Plano Operacional

O Plano Operacional é resultado das relações entre os eixos que compõem o Plano Estadual de Turismo e as ações propostas para os polos turísticos do Amapá, conforme diagrama a seguir:



Alguns projetos e ações são abrangentes aos 16 municípios, outros abrangem áreas geográficas específicas com interesses distintos às demais áreas. Ressalta-se a necessidade de que essas ações e projetos ocorram de maneira coordenada e integrada nas regiões de interesse turístico.

8.1 Ações e Projetos

As ações e projetos diagnosticados a partir da Matriz SWOT e sugestões do *trade*

turístico foram analisados e selecionados de modo que a equipe técnica pudesse identificar a necessidade de complementação, detalhamento e viabilidade de cada um, além do atendimento aos eixos estratégicos.

8.3 Ações por Eixos Estratégicos

Quadro 4 - EIXO 01: Gestão da Política para o Desenvolvimento do Turismo

EIXO 01: Gestão da Política para o Desenvolvimento do Turismo	
1	Elaboração do Inventário da Oferta Turística do Estado do Amapá.
2	Elaboração do Plano Municipal de Turismo dos Municípios que compõem os Polos Turísticos - Meio do Mundo, Tumucumaque, Extremo Norte, Pororoca e Castanhais.
3	Implantação do Programa de Regionalização do Turismo (MTur) nos Polos Turísticos.
4	Implementação do Projeto de Apoio ao Turismo Sustentável do Município de Oiapoque.
5	Realização do Encontro Transfronteiriço de Turismo no Município de Oiapoque.
6	Elaboração e Implantação do Programa Estadual de Turismo de Base Comunitária.
7	Elaboração e Implantação do Plano Estratégico Estadual de Desenvolvimento e Gestão da Pesca Esportiva.

- 1. **ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DO ESTADO DO AMAPÁ:** criar banco de dados com informações turísticas do Estado do Amapá, a fim de subsidiar a elaboração de planos, programas, projetos e ações voltadas diretamente a atividade turística, bem como auxiliar outras atividades do setor econômico.
- 2. **ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM OS POLOS TURÍSTICOS - MEIO DO MUNDO, TUMUCUMAQUE, EXTREMO NORTE, POROROCA E CASTANHAIS:** orientar o desenvolvimento do setor turístico nos municípios que compõem os Polos Turísticos do Estado, com enfoque sustentável, em curto, médio e longo prazo, por meio de um plano de ação, estabelecendo as bases para a definição de ações, as prioridades e os investimentos.
- 3. **IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO (MTur) EM TODOS OS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM OS POLOS TURÍSTICOS:** implantar, fortalecer e readequar o Programa de Regionalização do Turismo

nos 05 (cinco) Polos Turísticos do Amapá, visando o desenvolvimento, ampliação e diversificação da oferta turística, a melhoria na qualidade dos serviços prestados ao consumidor e assim, favorecer o desenvolvimento econômico, sustentável e a inclusão social, para fortalecimento da cidadania, através das ações de sensibilização, mobilização e instalação da instância de governança, elaboração dos planos estratégicos de desenvolvimento turístico da região e roteirização.

- 4. **IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE APOIO AO TURISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE:** incentivar o desenvolvimento e o ordenamento da atividade turística no referido município, com ações específicas aos prestadores de serviços turísticos, com foco especial, aos catraieiros (barqueiros regionais), a partir de cursos de capacitação e qualificação, fomento ao turismo receptivo, elaboração de novos roteiros turísticos nos Parques Nacionais: Cabo Orange e Montanhas do Tumucumaque e, implantação do projeto da Produção Associada ao Turismo.
- 5. **REALIZAÇÃO DO ENCONTRO TRANSFRONTEIRIÇO DE TURISMO NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE:** proporcionar momentos de interação e debate coletivos fundamentais ao entendimento de estratégias e ações a serem deliberadas e executadas no sentido de desenvolver uma sinergia entre atores do turismo no Platô das Guianas e fomentar produtos turísticos de qualidade pautados nas premissas do Desenvolvimento Sustentável na Amazônia. Como resultado do encontro deverá ser gerado uma Carta de Intenções ou Resolução de Cooperação Técnica consolidando um posicionamento estratégico a partir de ações de curto prazo de ordenamento das atividades já existentes nas comunidades locais.
- 6. **ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA ESTADUAL DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA:** despontar como alternativa ao modelo de turismo convencional praticado, priorizando a conservação de modos de vidas tradicionais e a preservação da biodiversidade, oportunizando às pequenas comunidades com desvantagens socioeconômicas, a geração de emprego e renda balizada por um projeto de educação sustentável. O Programa será implantado em todos os municípios do Estado, porém, prioritariamente, nos municípios de Macapá, Oiapoque, Amapá, Ferreira Gomes e Laranjal do Jari.
- 7. **ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DA PESCA ESPORTIVA:** elaborar e implantar um plano estratégico da pesca esportiva (*flyfisbing*) com o objetivo de (re) mapear áreas propícias ao desenvolvimento da atividade, capacitar as comunidades locais, implantar infraestrutura, gerar emprego e renda de forma a equilibrar a desigualdade social e econômica proporcionando melhor qualidade de vida. O plano deverá ser implantado inicialmente nos municípios de Amapá, Calçoene, Itauba, Pracuúba e Cutias do Araguari.

Quadro 5 - EIXO 02: Estruturação dos Destinos Turísticos do Amapá - Infraestrutura

EIXO 02: Estruturação dos Destinos Turísticos do Amapá - Infraestrutura	
1	Pavimentação de Rodovias, Vicinais de Acesso a Destinos Turísticos.
2	Implantação de Sinalização Turística Urbana, de Acesso, de Atrativos (interna) e de Trilhas Interpretativas.
3	Construção do Centro de Convenções no Município de Macapá.
4	Construção de Centro de Atendimento ao Turista (CAT).
5	Reforma e Adequação do Monumento Marco Zero do Equador.
6	Construção de um Planetário Fixo no Monumento Marco Zero do Equador.
7	Elaboração de Projetos, Construção e Gestão da Casa do Artesão no Município de Santana.
8	Revitalização da Casa do Artesão do Município de Macapá.
9	Revitalização da Casa do Artesão do Município de Mazagão Novo.
10	Elaboração de Projeto e Construção do Museu da Cultura no Município de Macapá.
11	Revitalização do Museu Kuahí no Município de Oiapoque.
12	Elaboração de Projetos, Construção e Gestão da Escola de Gastronomia nos Municípios de Macapá e Santana.
13	Elaboração de Projetos e Construção do Museu de Arqueologia em Cunani no Município de Calçoene.
14	Implantação de Infraestrutura de Visitação Turística no Sítio Megalítico do Município de Calçoene.
15	Urbanização e Paisagismo de Entorno do Sítio Arqueológico de Maracá no Município de Mazagão.
16	Construção da Estrada Parque da Reserva Extrativista do Rio Cajari no Município de Laranjal do Jari.
17	Elaboração de Projeto e Construção de Terminal Fluvial.
18	Revitalização de Orlas Fluviais.
19	Construção de Portais Turísticos de Acesso aos Municípios.
20	Construção de Mirantes.
21	Revitalização Aeroportuária (Pista de Pouso).
22	Elaboração de Projeto e Construção do Museu Histórico do Município de Serra do Navio.
23	Elaboração de Projeto e Construção do Museu Histórico do Município de Laranjal do Jari.
24	Elaboração de Projeto e Construção do Museu Histórico do Município de Santana.
25	Elaboração de Projeto e Construção do Museu da Base Aérea do Município de Amapá.
26	Melhoria e Ampliação do Complexo Turístico da APA do Rio Curiaú (Deck e Centro Cultural).
27	Revitalização do Vagão Turístico - Estrada de Ferro do Amapá (Santana-Serra do Navio).

1 PAVIMENTAÇÃO DE RODOVIAS, VICINAIS DE ACESSO A DESTINOS

TURÍSTICOS: possibilitar o acesso aos destinos turísticos através da pavimentação de rodovias e vicinais de acesso, facilitando o acesso aos atrativos turísticos durante o ano inteiro e diminuindo a sazonalidade do fluxo turístico nos municípios.

2 IMPLANTAÇÃO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA URBANA, DE ACESSO, DE

ATRATIVOS (INTERNA) E DE TRILHAS INTERPRETATIVAS: implantar sinalização turística de caráter informativo, educativo e, quando necessário, restritivo, utilizando linguagem visual homogênea e eficaz, capaz de facilitar a orientação e informação dos usuários a respeito dos atrativos, equipamentos e serviços turísticos dos municípios, observando as peculiaridades locais e a legislação vigente.

3 CONSTRUÇÃO DE CENTRO DE CONVENÇÕES:

será construído na Capital Macapá e objetiva proporcionar a inclusão do Amapá na rota dos eventos nacionais e internacionais de médio e grande porte.

4 CONSTRUÇÃO DE CENTRO DE ATENDIMENTO AO TURISTA (CAT):

oferecer apoio ao turista, através de informações sobre roteiros e pontos turísticos, hotéis, transportes, lazer, agenda cultural, restaurantes, serviços de utilidade pública e emergência. Os CAT's deverão ser implantados em locais estratégicos nos municípios, com infraestrutura de recursos humanos e física adequada. Prioritariamente, serão instalados nos municípios de Laranjal do Jari, Oiapoque, Ferreira Gomes e Serra do Navio, bem como, no Aeroporto Internacional de Macapá e Terminal Rodoviário de Macapá.

5 REFORMA E ADEQUAÇÃO DO MONUMENTO MARCO ZERO DO EQUADOR:

adequar física e tecnologicamente o Monumento do Marco Zero do Equador, dinamizando as opções turísticas no município de Macapá.

6 CONTRUÇÃO DE UM PLANETÁRIO FIXO NO MONUMENTO MARCO ZERO

DO EQUADOR: agregar valor à vocação científica do Monumento Marco Zero do Equador e fortalecer a importância do Fenômeno do Equinócio como atrativo turístico de Macapá e sua relação direta com a astronomia e a geofísica.

7 ELABORAÇÃO DE PROJETOS, CONSTRUÇÃO E GESTÃO DA CASA DO

ARTESÃO NO MUNICÍPIO DE SANTANA: valorizar a cultura local com foco no artesanato do Município de Santana, proporcionando a comunidade local e aos turistas um espaço de exposição e comercialização de artesanato.

8 REVITALIZAÇÃO DA CASA DO ARTESÃO DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ:

reformular e adequar o espaço específico destinado à divulgação e comercialização da produção artesanal do Estado.

9 REVITALIZAÇÃO DA CASA DO ARTESÃO DO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO

NOVO: reformar e adequar espaço específico destinado à divulgação e comercialização da produção artesanal do município.

10 ELABORAÇÃO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO DO MUSEU DA CULTURA NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ:

dispor aos movimentos culturais, comunidade e turistas um espaço de valorização e promoção das manifestações culturais.

11 REVITALIZAÇÃO DO MUSEU KUAHÍ NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE:

reformar o Museu Kuahí, espaço que valoriza a cultura indígena, preserva a sua história e sabedoria que integra os múltiplos saberes das populações indígenas e promove o respeito à sua identidade cultural, oferecendo atividades que mantenham o intercâmbio entre as aldeias, instituições acadêmicas, museus nacionais e internacionais e organizações socioambientais.

12 ELABORAÇÃO DE PROJETOS, CONSTRUÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA DE GASTRONOMIA DOS MUNICÍPIOS DE MACAPÁ E SANTANA:

implantar uma Escola de Gastronomia, enquanto laboratório, centro de capacitação e profissionalização da mão-de-obra existente no mercado, atuando como canal indutor e executor de ações para impulsionar o desenvolvimento gastronômico local.

13 ELABORAÇÃO DE PROJETOS, CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE CUNANI NO MUNICÍPIO DE CALÇOENE:

construir um museu para exposição de peças arqueológicas e históricas da região de Cunani, dotado de equipamentos para exposição, além de capacitação em educação patrimonial voltada a comunidade local e criação e produção de material promocional do museu.

14 IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE VISITAÇÃO TURÍSTICA NO SÍTIO MEGALÍTICO DO MUNICÍPIO DE CALÇOENE:

localizado a 7 km da sede do município de Calçoene, o sítio megalítico de Calçoene, objeto de pesquisa científica, já possui visitação turística desordenada. Visando a preservação e conservação do local e o ordenamento turístico faz-se necessário a implantação de infraestrutura de visitação. O projeto deverá ser desenvolvido e implantado observando-se as orientações dos órgãos responsáveis pelo sítio em conjunto com os demais com interesses afins e de forma participativa, incluindo assim, a comunidade local e o trade turístico.

15 URBANIZAÇÃO E PAISAGISMO DE ENTORNO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE MARACÁ NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO:

implantar em conjunto com os órgãos gestores do Sítio Arqueológico, infraestrutura turística e de acesso de modo a resguardar a rica história dessa civilização através do ordenamento da atividade turística proporcionando o desenvolvimento local com geração de

emprego e renda.

16 CONSTRUÇÃO DA ESTRADA PARQUE DA RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO CAJARI NO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI:

implantar a estrada parque dotada de infraestrutura adequada com observância a ciclovias e vias de pedestres, mirantes, pontos de paradas com lojas de conveniência, área de descanso e lazer, guaritas, zoopassagens e pórticos.

17 ELABORAÇÃO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO DE TERMINAL FLUVIAL TURÍSTICO:

garantir a melhoria de acesso aos atrativos locais, agregando valor a atividade turística e demais atividades econômicas do local, possibilitando o aumento gradativo do fluxo turístico. As áreas destinadas à implantação desses terminais deverão ser estrategicamente posicionadas conforme as peculiaridades do município e resultados dos estudos para elaboração dos devidos projetos. prioritariamente, serão implantados nos municípios de Santana e na Ilha de Santana, Calçoene, Oiapoque, Vitória do Jari, Laranjal do Jari, Macapá, Amapá e Ferreira Gomes.

18 REVITALIZAÇÃO DE ORLAS FLUVIAIS:

dotar de infraestrutura as orlas fluviais dos municípios não só para o acesso turístico, mas principalmente para garantir melhores condições de acesso às diversas atividades empreendedoras dessas áreas que mantem relação direta com os rios da região amazônica, proporcionando melhor qualidade de vida à população local. Prioritariamente, serão revitalizadas as orlas dos municípios de Macapá, Laranjal do Jari, Oiapoque, Vitória do Jari, Amapá e Calçoene.

19 CONSTRUÇÃO DE PORTAIS TURÍSTICOS DE ACESSO AOS MUNICÍPIOS:

agregar valores à infraestrutura local e a identidade cultural e turística de cada município, fortalecendo a vocação turística e econômica local.

20 CONSTRUÇÃO DE MIRANTES:

proporcionar a contemplação visual dos diversos cenários naturais do Estado. Prioritariamente, serão construídos nos municípios de Macapá, Ferreira Gomes, Pedra Branca do Amapari, Itaubal e Oiapoque.

21 REVITALIZAÇÃO AEROPORTUÁRIA (PISTAS DE POUSO):

implantar e revitalizar pistas de pouso em municípios estratégicos do Estado, como Calçoene, Amapá, Laranjal do Jari e Oiapoque, facilitando o acesso aos atrativos.

22 ELABORAÇÃO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SERRA DO NAVIO:

elaboração e construção de um museu histórico que resguarde, conserve e divulgue a história desse município, herança dos áureos tempos da exploração de manganês no Estado do Amapá, e tombado como patrimônio Cultural do Brasil, em abril de 2010, pelo Instituto

do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O projeto deverá observar as orientações do órgão gestor, devendo ainda, garantir a participação democrática da comunidade local, trade turístico e órgãos afins.

23 ELABORAÇÃO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE LARANJAL DO JARI: elaborar projeto e construir um museu histórico do município de Laranjal do Jari que resguarde, conserve e divulgue o patrimônio material e imaterial local. Deverá ser garantida a participação democrática da comunidade local, órgãos de interesse afins em todas as esferas do poder público e trade turístico.

24 ELABORAÇÃO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO DO MUSEU DA BASE AÉREA DO MUNICÍPIO DE AMAPÁ: localizado a 9 Km da sede do Município de Amapá e cerca de 300 quilômetros da capital do Estado, a instalação da base americana em terras amapaenses foi motivada pela localização estratégica da área, especialmente para isolar a antiga Guiana Holandesa e proteger o continente americano de um possível ataque por parte dos inimigos. A implantação da Base serviria para dar apoio às operações dos aviões da Marinha dos EUA ao longo da costa Norte e Nordeste do Brasil. O local foi transformado em museu histórico. No início do século XXI, os esforços para a preservação da área resultou na proposta de instalação do Museu a céu Aberto da Base Aérea, também conhecido como Museu da II Guerra. Atualmente, a área está abandonada e os objetos remanescentes correndo sérios riscos de desaparecer, necessitando urgente de restauração e revitalização.

25 MELHORIA E AMPLIAÇÃO DO COMPLEXO TURÍSTICO DA APA DO RIO CURIAÚ (DECK E CENTRO CULTURAL): em decorrência do crescente aumento de demanda turística no complexo da APA do Rio Curiaú, faz-se necessária a melhoria e ampliação da infraestrutura. Contudo, o projeto deverá atender as observações e orientações oriundas dos órgãos gestores do complexo e da área de proteção ambiental, garantido assim a participação democrática dos atores interessados no desenvolvimento da atividade turística.

26 ELABORAÇÃO DE PROJETO E CONSTRUÇÃO DO MUSEU HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SANTANA: elaborar e construir um museu histórico do município de Santana, que resguarde, conserve e divulgue sua história, demonstrando principalmente a participação e importância do município na exploração do minério de manganês no Estado do Amapá, ressaltando a forte ligação com município de Serra do Navio. O projeto deverá garantir a participação democrática da comunidade local, órgãos de interesse afins em todas as esferas do poder público e trade turístico.

Quadro 6 - EIXO 03: Fomento, Qualificação e Capacitação dos Serviços Turísticos

EIXO 03: Fomento, Qualificação e Capacitação dos Serviços Turísticos	
1	Fomento ao Desenvolvimento do Turismo Receptivo no Estado.
2	Fomento ao Desenvolvimento do Turismo em Unidades de Conservação.
3	Implementação de Roteiros Integrados na Amazônia.
4	Implementação de Roteiros Integrados com o Platô das Guianas.
5	Fomento ao Desenvolvimento do Turismo Gastronômico.
6	Capacitação e Qualificação dos Profissionais e Gestores do Setor de Turismo.
7	Cadastramento dos Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR).
8	Ações de Sensibilização ao Enfrentamento a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na Atividade Turística.
9	Classificação e Certificação dos Equipamentos de Serviços Turísticos.
10	Implantação da Produção Associada ao Turismo.

- 1 FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RECEPTIVO NO ESTADO:** visa incentivar o fomento ao turismo receptivo junto aos prestadores de serviços turísticos, com definição de linhas específicas de financiamento junto às agências financiadoras, possibilitando o reconhecimento do turismo como atividade de negócios geradora de emprego e renda.
- 2 FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO:** o Estado do Amapá tem grande parte de seu território dividido em Unidades de Conservação de Preservação Integral (Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Estação Ecológica) e de Uso Sustentável (Reserva Extrativista, Reserva de Desenvolvimento Sustentável, APA's, Floresta Nacional e Reservas de Patrimônio Natural). A atividade turística está intrinsecamente associada ao uso dos recursos naturais, culturais e históricos, e essa relação contribui para que a gestão de áreas de desenvolvimento turístico associe-se diretamente ao desenvolvimento da atividade turística a partir da visitação turística, possibilitando a geração de emprego e renda da comunidade local.
- 3 IMPLEMENTAÇÃO DE ROTEIROS INTEGRADOS NA AMAZÔNIA:** objetiva identificar os atrativos de melhor proporção para implementação de roteiros que possam interligar os Estados que fazem parte da Amazônia no circuito turístico para que possam ser comercializados em feiras, eventos e pelo trade

turístico. A implementação dos roteiros, além de fortalecer a identidade local e complementar os atrativos do polo, irá estimular a produção cultural regional, constituindo um importante fator de geração de renda para as comunidades locais, de modo a estender os benefícios do Ecoturismo a uma parcela maior da população.

4 IMPLEMENTAÇÃO DE ROTEIROS INTEGRADOS DO PLATÔ DAS GUIANAS:

objetiva implementar roteiros turísticos integrados com o Platô das Guianas, contribuindo com o desenvolvimento econômico do país, envolvendo diversos projetos na faixa de fronteira, e unidades de conservação situadas no extremo norte do Estado do Amapá.

5 FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO GASTRONÔMICO:

propende incentivar o desenvolvimento do turismo gastronômico no Estado do Amapá, com a definição de linhas de crédito específicas junto as agências financiadoras, possibilitando aos empreendedores do setor o investimento em ampliação e qualificação dos serviços ofertados, visando ainda, a promoção da culinária amapaense através da participação e realização de eventos turísticos regionais, nacionais e internacionais de acordo com o Plano Estratégico de Marketing Turístico do Amapá.

6 CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E GESTORES DO SETOR DE TURISMO:

objetiva qualificar o maior número de atores envolvidos direta e indiretamente com a atividade turística nos municípios através de cursos de qualificação e capacitação profissional, garantindo qualidade nos serviços prestados a comunidade e aos turistas.

7 CADASTRAMENTO DOS PRESTADORES DE SERVIÇOS TURÍSTICOS

(CADASTUR): objetiva promover o ordenamento, a formalização, a qualificação e a legalização dos prestadores de serviços turísticos, identificando-os e sensibilizando-os da importância do cadastramento para o desenvolvimento e desempenho do setor de turismo no Estado, estreitando o relacionamento entre empresa, a Secretaria de Estado do Turismo e o Ministério do Turismo, através do Sistema de Cadastramento de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), como ferramenta capaz de promover a inserção de produto de qualidade no mercado turístico, para o qual será necessário dotar a Coordenação Regional de Serviços Turísticos de infraestrutura física e tecnológica, a fim de desenvolver as ações de cadastramento dos prestadores de serviços turísticos.

8 AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO AO ENFRENTAMENTO A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ATIVIDADE TURÍSTICA:

a implementação das ações de sensibilização objetivam trabalhar a prevenção e o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes na atividade turística, agindo prioritariamente nas zonas de risco do Estado, nos municípios de Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Oiapoque, Laranjal

do Jari, Santana e Macapá. As ações deverão ter como princípios o desenvolvimento sustentável, a responsabilidade social corporativa e os direitos das crianças, valorizando a pessoa humana como sujeito central do processo de desenvolvimento, a partir de campanhas publicitárias, seminários de sensibilização, formação de multiplicadores e mobilização da cadeia produtiva do turismo.

9 CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SERVIÇOS TURÍSTICOS:

objetiva estabelecer, em parceria ou não, com órgãos e entidades competentes, padrões e normas de qualidade, eficiência e segurança na prestação de serviços por parte dos operadores, empreendimentos e equipamentos turísticos proporcionando a classificação e certificação desses prestadores dentro do segmento em que se encontram.

10 IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO:

visa possibilitar o aproveitamento das potencialidades locais para o desenvolvimento sustentável do turismo com foco na produção associada, ampliando a geração de renda e emprego, através de uma oferta diferenciada. Contudo, para que isso aconteça é necessário garantir a diversidade de produtos locais e a integração dos atores envolvidos diretamente nos processos de produção local (artesanal ou industrial) e na atividade turística.

Quadro 7 - EIXO 04: Promoção, Comercialização e Divulgação dos Produtos Turísticos

EIXO 04: Promoção, Comercialização e Divulgação dos Produtos Turísticos	
1	Elaboração e Implantação do Plano de Marketing Turístico do Estado do Amapá.
2	Criação do Calendário de Eventos Regionalizado e de Forma Integrada de Feiras e Exposição.
3	Realização de Eventos Indutores de Fluxos Turísticos.
4	Participação em Eventos Nacionais e Internacionais.

1 ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE MARKETING TURÍSTICO DO ESTADO DO AMAPÁ:

visa otimizar e coordenar as ações de promoção e comercialização dos produtos turísticos do Estado, de modo a consolidar o posicionamento do Amapá no mercado consumidor proporcionando o aumento do fluxo turístico.

2 CRIAÇÃO DO CALENDÁRIO DE EVENTOS REGIONALIZADO E DE FORMA INTEGRADA DE FEIRAS E EXPOSIÇÃO:

definição do calendário anual de eventos regionais que o Estado realizará e participará na promoção e comercialização dos mesmos pelas empresas de turismo.

3 REALIZAÇÃO DE EVENTOS INDUTORES DE FLUXOS TURÍSTICOS:

visa promover os principais eventos indutores de fluxo turístico nos municípios.

Entenda-se, como eventos indutores de fluxo turístico, aqueles que efetivamente contribuam para a movimentação de fluxos regionais, nacionais e internacionais de turistas, bem como, para a difusão da imagem positiva do destino turístico amapaense.

4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS: promover o Amapá como destino turístico nacional e internacional através da participação em eventos que deverão estar de acordo com o Plano Estratégico de Marketing Turístico do Estado do Amapá.

Quadro 8 - EIXO 05: Fortalecimento Institucional

EIXO 05: Fortalecimento Institucional	
1	Reestruturação Político-Administrativa da SETUR/AP.
2	Capacitação Continuada para os Servidores da SETUR/AP.
3	Apoio à Reestruturação dos Órgãos Oficiais de Turismo de Todos os Municípios dos Polos Turísticos.

- 1 REESTRUTURAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DA SETUR/AP:** objetiva realizar a padronização da estrutura organizacional com revisão de competências e a criação do quadro efetivo de funcionários da Secretaria de Estado do Turismo através de concurso público, bem como, dotar o órgão oficial de turismo do Estado de infraestrutura física e tecnológica, de modo a fortalecer a gestão pública frente ao processo de desenvolvimento da atividade turística.
- 2 CAPACITAÇÃO CONTINUADA PARA OS SERVIDORES DA SETUR/AP:** objetiva realizar a capacitação profissional continuada dos servidores efetivos da Secretaria de Estado do Turismo através de ações coordenadas e voltadas para o incremento contínuo da qualidade dos serviços e das habilidades com foco no desenvolvimento sustentável da atividade turística.
- 3 APOIO À REESTRUTURAÇÃO DOS ÓRGÃOS OFICIAIS DE TURISMO DE TODOS OS MUNICÍPIOS DOS POLOS TURÍSTICOS:** objetiva apoiar a estruturação e/ou implantação do órgão oficial do turismo municipal, no que tange a gestão pública descentralizada, ordenada e integrada da atividade turística, uma vez que a maioria dos municípios não possui uma estrutura administrativa adequada específica para desenvolvimento do turismo, estando, geralmente, associada às políticas de cultura e lazer. A estruturação dos órgãos municipais torna-se imprescindível à garantia de continuidade das ações locais, além de melhorar a qualidade dos serviços públicos voltados ao desenvolvimento do turismo.

9

PRAZO DE VIGÊNCIA DO PLANO ESTADUAL DE TURISMO

O prazo de vigência do Plano Estadual de Turismo do Amapá será de 16 (dezesseis) anos, devendo ser revisado e atualizado a cada 04 (quatro) anos.



Danilo Borralho

10

**DEFINIÇÃO DE MECANISMOS
DE ACOMPANHAMENTO E
AVALIAÇÃO DO PLANO ESTADUAL**

A operacionalização do processo de planejamento em todas as suas etapas exige, a necessidade de criar uma estrutura organizacional que seja responsável pela elaboração, controle e monitoramento das ações definidas no Plano Estadual de Turismo. Dado que o planejamento constitui-se em um processo contínuo e permanente, essa estrutura deverá acompanhar essas características, ou seja, deve ser uma organização permanente, em contínuo processo de funcionamento, de modo, a acompanhar o caráter dinâmico das ações definidas no plano e que serão executadas.

O Plano Estadual de Turismo será implementado por meio de ações específicas para cada área de atuação que serão executadas pela SETUR e os prestadores de serviço turísticos do turismo, que poderão integrar um grupo de trabalho responsável pelo monitoramento das ações propostas, visando atingir os objetivos e metas específicas.

Para cada ação proposta será gerado um relatório onde constarão todas as informações pertinentes ao que foi proposto e o que foi executado. Tais ações, com metas e prazos específicos, serão a base para definição dos indicadores de acompanhamento.

Poderão se tomar como base os dados coletados para elaboração e análise da situação atual do turismo no Estado e que vem a ser um diagnóstico turístico das localidades envolvidas no plano, com indicadores quantitativos e qualitativos como oferta e demanda turística, ações institucionais, projetos existentes, recursos humanos, legislação pertinente, e a partir do planejamento estratégico que determinará as linhas de ação necessárias para a efetivação dos objetivos propostos, e do plano operacional que definirá as ações, metas, bem como os produtos e resultados esperados.

Nesse ponto, sugere-se a sistematização dessas informações de forma integrada em um banco de dados que deverá ser atualizado ao longo do processo, tornando possíveis as análises periódicas dos indicadores pertinentes. Necessário se faz, para que se atinja tal intento, de um fluxo constante de informações, capazes de retroalimentar o processo de planejamento e criar condições de corrigir desvios e/ou criar novas ações para aprimorar a política pública de desenvolvimento do setor.

O processo de monitoramento visa avaliar as condições, o desempenho dos

LAGOA AZUL
SERRA DO NAVIO

parceiros envolvidos, bem como os resultados e impactos de cada ação. Logo, permeará todo o processo, tornando possível a readequação e/ou correção do Plano.

Dessa maneira, controlar e monitorar proporcionará seguir a execução das ações de acordo com as atividades previstas, a utilização dos recursos humanos e financeiros e definir as necessidades de ampliação, renovação ou elaboração de novas metas. E avaliar significa submeter a exame o passado para predizer e controlar o futuro, haja vista o caráter dinâmico do ambiente social, que sofre mudanças ao longo do tempo.

Para a consecução das ações de avaliação, poderá ser realizada através do Fórum Estadual de Turismo, os quais avaliarão as condições do cenário, a partir de relatórios fornecidos pelos responsáveis pela execução das ações propostas e de dados quantitativos e qualitativos capazes de mensurar a evolução do cenário.

Outros meios possíveis de serem utilizados pelos agentes com o intuito de controle, monitoramento e avaliação, de forma concomitante, são reuniões periódicas e visitas in loco.

A análise se dará a partir do confronto da situação no momento da avaliação com a situação desejada ou prevista no planejamento estratégico, de forma a identificar se as estratégias de ações tomadas estão sendo eficazes na consecução dos objetivos propostos, ou ainda, em função da dinâmica conjuntural, onde o plano sofrerá reajustes de forma a estar adequado à realidade que se apresenta.

A cada ano, no início das atividades, as ações deverão ser discutidas e posteriormente, encaminhadas através de projetos aos canais disponíveis para o suporte de recursos.

Indicação das atividades de acompanhamento e avaliação:

1. Implantação de um modelo de gestão para acompanhamento, monitoramento e avaliação do Plano Estadual de Turismo;
2. Criação de um banco de dados capaz de fornecer informações pertinentes ao setor e balizar o processo decisório;
3. Criação de um grupo de trabalho que coordene e monitore a execução das atividades, conforme o plano operacional;
4. Elaboração de relatórios sobre as atividades desenvolvidas.

11

CONCLUSÃO

O Estado do Amapá é marcado por grande diversidade natural, cultural e histórica, bem como por visíveis diferenças, junto aos municípios, quanto aos aspectos socioeconômicos, à institucionalidade, à infraestrutura básica e turística. Neste último caso, por exemplo, há municípios que contam com equipamentos de qualidade, recursos humanos capacitados e com uma demanda já consolidada, identificados, principalmente, nos municípios de Macapá e Ferreira Gomes, por sua vez, dispõem de oferta técnica escassa, com poucos recursos (humanos, financeiros, etc.), apesar de conter atrativos diferenciais de elevada qualidade.

Assim, é importante ressaltar que não existem soluções homogêneas para um Estado tão vasto e rico, mas é possível apontar tendências na avaliação do potencial turístico da região, oferecendo uma visão de conjunto, necessária à compreensão das possibilidades e limitações do desenvolvimento turístico regional.

Complementarmente, também são baixas as condições de permeabilidade turística na região em termos de redes de acessibilidade pelos diversos modais. De acordo com as características da área, aponta-se que não deve ser atribuído destaque especial a um modal específico. Assim, o modelo de planejamento turístico considerou a intermodalidade como uma característica básica para o desenvolvimento do turismo, ressaltando-se os modais aéreo e fluvial, por meio de intervenções de pequeno e médio porte que propiciem ligações aos atrativos mais importantes tais como as Unidades de Conservação (UC's) e os destaques regionais listados no diagnóstico. O turismo na região será fomentado através de roteiros turísticos específicos em torno das UC's, respeitando-se as características peculiares de cada área em particular e utilizando os insumos das cadeias produtivas locais e das atividades tradicionais. Da mesma maneira, deve-se procurar induzir nos novos empreendimentos, a utilização de soluções de infraestrutura ambientalmente viáveis. Mediante essas experiências, pode ser fomentado o turismo sustentável somando diversidade com qualidade e desenvolvimento com base local.

A perspectiva de crescimento dos investimentos públicos e privados necessários ao desenvolvimento da atividade turística não passará por soluções tradicionais relacionadas ao turismo convencional, uma vez que se trata de uma região de características singulares, tantas vezes já salientadas no diagnóstico.

O Plano Estadual de Turismo do Amapá propõe estratégias de desenvolvimento do

ecoturismo, turismo de base comunitária, turismo gastronômico, turismo de negócios e de eventos, principalmente na capital Macapá, atuando como elemento de suporte aos equipamentos e serviços existentes o que configura, em sua maior parte, visitantes de origem regional e nacional. Busca-se por um perfil seletivo de turistas, que almejem a prática do ecoturismo, associado a elementos da cultura regional e que estejam dispostos a um dispêndio mais elevado em termos de gastos médios diários. Uma taxa de permanência mais longa também é desejável, pois possibilitará o usufruto de um conjunto mais amplo de atrativos, em um ou mais municípios, concomitantemente.

As ações definidas nas estratégias de desenvolvimento para cada um dos municípios foram priorizadas a partir de um desenvolvimento planejado e apoiado no uso sustentável dos recursos. Através dessas intervenções, procurou-se criar um ambiente de crescimento em que os principais impactos e necessidades da atividade turística sejam dirigidos por obras, mecanismos e instituições adequadamente preparadas.

Está claro, que o desenvolvimento do turismo no Estado do Amapá é uma oportunidade singular para propiciar a melhoria da situação social da população, gerando novas opções de desenvolvimento coadunadas com a conservação dos recursos naturais e culturais. Esse é, em essência, o potencial turístico que a região oferece, justificando a promoção do turismo nacional e internacional como estratégia que contribua para o seu desenvolvimento sustentável.



12

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Ministério do Turismo. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Associação de Cultura Geral – Brasília, 2011.

BRASIL TURISMO. AMAPÁ-CALÇOENE. Disponível em: <<http://www.brasil-turismo.com/amapa/calcoene.htm>>. Acessado em 08/09/2015.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS: <http://www.cnm.org.br>. Acessado dia 07/07/2015.

FELIPE, Belem Dell'aglio; Renan Calices Capela. Et al, 2003. Disponível em: <<http://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/montecristo/03almanq/estap.htm>>. Acessado dia 06/07/2015.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ap>>. Acessado dia 06/07/2015.

MORAIS, Paulo Dias. **O Amapá em Perspectiva: Geografia do Amapá**. Ed. Macapá-Ap: Gráfica, 2009.

MORAIS, Paulo Dias. **O Amapá em Perspectiva: Municípios do Amapá**. Ed. Macapá-Ap: Gráfica, 2009.

PARQUE ARQUEOLÓGICO DO SOLSTÍCIO. Disponível em: <<https://edsonmaiap.wordpress.com/tag/parque-arqueologico-do-solsticio/>>. Acessado em 07/08/2015.

PERFIL DO ESTADO DO AMAPÁ. Disponível em: <<http://www.ap.gov.br/amapa/site/paginas/sobre/perfil.jsp>>. Acessado dia 06/07/2015.

PORTAL AMAZÔNIA: Disponível em <<http://portalamazonia.com/noticias-detalle/editorias/no-amapa-encontro-discute-reducao-de-gases-poluentes-e-desmatamento-de-florestas/?cHash=73a0983874fa10295c87662caa583f3d>>. Acessado dia 07/07/2015.

SANTOS, Dos Rodrigues Fernando. **História do Amapá**. 7ª Ed. Belém-Pa: Grafinorte, 2006.

APA DO RIO CURIAÚ

MACAPÁ

